

Pinda recebe grande ato de lançamento da Campanha Salarial de todo o Estado de SP



Ato reuniu 300 sindicalistas em 2 paralisações que somaram mais de 2.000 trabalhadores de braços cruzados

Pág. 2

Novelis impõe condição inaceitável e Sindicato encerra negociações de processo coletivo



Novo comitê sindical Novelis desmente boatos e informa sobre o processo de periculosidade e insalubridade

Pág. 3

Pinda recebe grande ato de lançamento da Campanha Salarial do Estado de SP

Uma manifestação inédita no movimento sindical ocorreu no dia 6 de junho em Pinda, com a participação de 300 sindicalistas para o lançamento da Campanha Salarial dos metalúrgicos da CUT.

A negociação ocorre pela FEM-CUT/SP (Federação Estadual dos Metalúrgicos) junto com os sindicatos filiados e envolve 212 mil trabalhadores.

Dois paralisações ocorreram, nas fábricas Gerdau e na Tenaris Confab – unidade Cidade Nova. As duas duraram duas horas e contaram com adesão total. Em ambas também ocorreram assembleias que reafirmaram a disposição dos trabalhadores para cobrar o avanço das negociações. Ao total, foram 2.000 trabalhadores de braços cruzados.

A pauta entregue para as bancadas patronais reivindica a valorização das Convenções Coletivas, a reposição da inflação e o aumento real de salário, também a redução da jornada sem redução de salário e a redução da taxa de juros.

O presidente da FEM-CUT/SP, Erick Silva, cita também a pauta pela igualdade de salário entre mulheres e homens.

“Foi uma excelente mobilização. Parabéns para todos os trabalhadores pela unidade, parabéns para Pindamonhangaba que nos recebeu de for-



Assembleia de manhã na fábrica Gerdau



Assembleia à tarde na Confab - Cidade Nova



ma tão calorosa. Rumo à vitória”, disse Erick Silva.

O ato contou com participação da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgi-

cos), da CUT São Paulo, CUT Vale do Paraíba e diversos sindicatos, inclusive de outras categorias. Ao total foram 24 entidades.

Trabalhadores da Novelis fazem paralisação pela Campanha Salarial

Os trabalhadores da Novelis fizeram uma paralisação no dia 13 de junho pela Campanha Salarial.

Essa foi a primeira paralisação com o novo Comitê Sindical da Novelis.

O protesto durou uma hora e teve adesão total dos trabalhadores, inclusive dos terceirizados.

O ato também se repetiu com adesão total nos turnos da tarde e da noite. Nos três turnos também foram realizadas assembleias em que os trabalhadores reafirmaram a disposição de luta.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, André Oliveira, a negociação na Novelis também tem uma pauta específica, que é a implantação do vale alimentação.

“Na Gerdau e na Confab já conseguimos este avanço, implantar o vale alimentação, agora estamos intensificando na Novelis. A Campanha Salarial está tomando força, as três maiores fábricas de Pinda já tiveram paralisação. É essa



unidade dos trabalhadores que proporciona o avanço das negociações”, disse.

No protesto, o Sindicato voltou a criticar a falta de efe-

tivo na Novelis e o excesso de pressão por produção, também abordou o critério para promoções e questões de segurança.

PINDA EM DESTAQUE

Por André Oliveira*

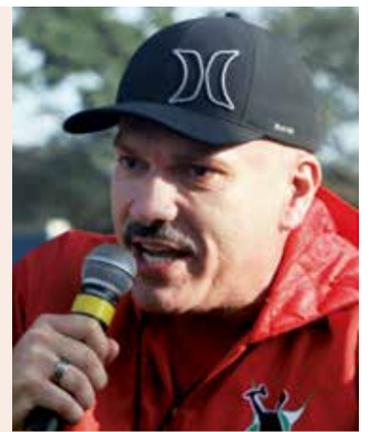
Esse dia os trabalhadores jamais vão esquecer. É um marco no histórico de lutas, o dia que fizemos o lançamento da Campanha Salarial do Estado de São Paulo, que representa mais de 210 mil metalúrgicos, aqui em Pinda.

É motivo de muito orgulho e também reflexo das lutas que temos travado em defesa dos trabalhadores. E isso tudo só aconteceu graças a cada trabalhador.

Pinda ficou ainda mais conhecida a partir dessa data. Não foi fácil tomar a decisão de trazer esse ato para cá, com 300 sindicalistas. Ficamos dias sem dormir direito, pensando na organização, para ter um grande evento, para mostrar aos patrões que estamos sim organizados.

O recado foi dado. Os patrões que se movimentem e que tragam algo que os trabalhadores sejam reconhecidos.

Na Gerdau também cobramos o fim da jornada 6x1,



que é uma grande reivindicação dos trabalhadores, já exaustos com essa jornada que tem só uma folga no final de semana. Esse movimento também foi primordial para levantar essa bandeira.

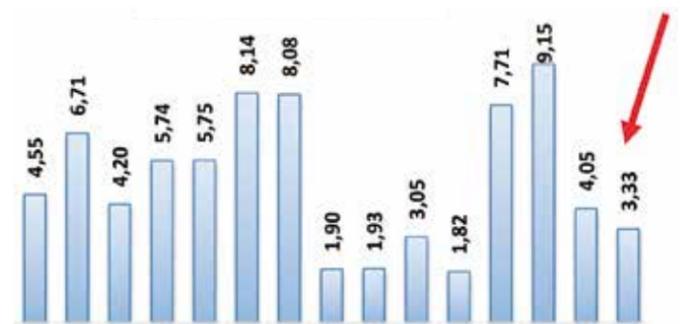
Fazer o ato na Confab também foi fundamental. A bancada patronal do Grupo 2 é a mais intransigente nas negociações e essa paralisação foi um recado direto para eles. Foi ótimo, adesão total nas duas paralisações. Mais uma vez demonstramos que a classe trabalhadora unida consegue sim mover qualquer patronal que seja.

Agradeço a cada Sindicato que esteve presente e principalmente a cada trabalhador. É essa unidade que nos faz ser a maior entidade de luta de classe da cidade.

*André Oliveira é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

ÍNDICE DA INFLAÇÃO (SET/MAI)

DIEESE



Comparativo da inflação no mesmo período nos últimos 15 anos

A data-base dos metalúrgicos da FEM-CUT/SP é em 1º de setembro.

O Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) dos últimos 9 meses, de setembro de 2023 a maio de 2024, acumula perdas de 3,33% nos salários com a inflação.

Os dados são do Dieese. Ainda faltam os dados de 3 meses para se ter o fechamento do índice final que serve de parâmetro para a Campanha Salarial.

Agora, a previsão do Bacen - Banco Central do Brasil é que este índice fique em torno de 3,85%.

Expediente

O jornal "O Trabalhador" é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Imprensa. Presidente: André da Silva Oliveira / Secretário de Comunicação: José Gilson Leandro da Silva / Jornalista Responsável: Guilherme Moura (MTB 57.457-SP) / Fotos e diagramação: Guilherme Moura / Tiragem: 9.000 exemplares / Impressão: Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.

Sede Centro: 3522-1142 / Subsede Moreira César: 3637-3634
imprensa@sindmetalpinda.com.br / www.sindmetalpinda.com.br



Novelis impõe condição inaceitável e Sindicato encerra negociações de processo coletivo

A negociação do processo judicial coletivo de insalubridade e periculosidade entre o Sindicato dos Metalúrgicos e a Novelis terminou sem acordo.

Durante um ano o Sindicato buscou junto à direção da empresa a construção de

um acordo para que os trabalhadores pudessem receber seus direitos, pois o processo já dura 16 anos.

Contudo, segundo o presidente do Sindmetalpinda, André Oliveira, a direção da Novelis impôs uma condição inaceitável.

“ A Novelis queria que nós assinássemos o acordo para pagar o passivo do processo, mas que daqui para frente se encerrasse a insalubridade dos mecânicos, dos técnicos em manutenção mecânica e também dos montadores de mancal. Eu não sou perito. Como eu vou assinar algo tão importante, em nome dos trabalhadores, sem ter uma perícia? A Novelis ficou irredutível e nós decidimos encerrar as negociações.”



Ao centro, André com o comitê sindical Novelis: Jorge - Joi, Ronaldo - Pinguinha, Deolindo - Deó, Christian - Gardenal, Odirley e Renatão

Processo já está 99% ganho!!

Outra questão também foi importante para a decisão da entidade, a fase em que o processo está no judiciário.

O processo já teve sentença favorável em duas instâncias, restando apenas a decisão final do TST – Tribunal Superior do Trabalho. “É 99% de chance, já está praticamente

ganho”, disse André.

O Sindicato oficializou à Justiça que não haverá acordo entre as partes e o processo retornou ao gabinete da relatora do processo, a ministra Dra. Delaide Miranda Arantes, no dia 8 de abril deste ano. Ele seguirá o trâmite normal do judiciário até o desfecho final.

Vitórias já conquistadas

Além de toda a discussão das perícias, funções e áreas envolvidas, o Sindicato fez uma grande luta sobre o prazo abrangido no processo.

A sentença dada em 1ª instância limitava o pagamento apenas aos funcionários contratados até o início do processo. Ou seja, todos os contratados nesses 16 anos não teriam direito.

O Sindicato recorreu em 2ª instância, no Tribunal Regional do Trabalho para

retirar esse limitador e conseguiu.

Nos dois julgamentos, a Novelis também recorreu para tentar não pagar os adicionais, e para diminuir o período de condenação e eles foram totalmente improcedentes. Resta recursos para serem julgados no TST.

Para o advogado trabalhista do Sindicato, Dr. Marcos Gonçalves, a evolução do processo é resultado da persistência da entidade.



“ Conseguir reverter essa sentença que limitava o direito só para quem estava empregado lá no início do processo foi fundamental. Muitos ficariam fora. Conseguimos avançar até o ponto que estamos hoje porque o Sindicato teve boa fundamentação, atenção aos prazos e muita persistência ao longo de todos esses anos.”

Ações individuais podem prejudicar

O Sindicato tem recebido diversos questionamentos sobre o processo. Um boato circulou internamente na fábrica de que haveria um outro processo coletivo em andamento paralelo ao processo do Sindicato, algo que não é nem possível de acontecer no nosso sistema judiciário.

André Oliveira desmente esse boato. “Não tem outro processo. Se alguém contou história para vocês, podem pesquisar, isso é acessível. Sair do coletivo para o indi-

vidual é outra coisa que não faz sentido. Quem é sócio não paga honorários. É de graça. Se for pra outro advogado, ele vai entrar em uma luta que já está ganha e esse advogado vai cobrar seus honorários, que normalmente é 30% do valor que o trabalhador tem pra receber. E isso também pode prejudicar coletivamente. Cada movimentação nova é mais uma análise que tem que ser feita e vai levar mais tempo pra finalizar. Quem ganha com isso é a empresa”, disse.

Veja as funções definidas na perícia judicial

As áreas e funções que têm direito ao processo foram definidas em sentença seguindo o laudo judicial.

Funciona assim, o juiz nomeia um perito para fazer a visita na fábrica. Ocorreram várias dessas visitas, ao total foram 22, antes de emitir o laudo pericial.

O Sindicato questionou o perito sobre as funções que não estavam no laudo, demonstrando que as áreas de atuação dos fun-

cionários destas funções eram insalubres ou perigosas.

Houve a nomeação de um novo perito para avaliação exclusivamente da área do Box Escória.

Depois da entrega do laudo ainda houve mais discussão sobre esse novo laudo pericial.

O juiz decidiu encerrar a discussão e determinou a sua sentença, definindo em quais áreas e funções haveria a condenação da empresa Novelis ao pagamento dos adicionais.

O Sindicato ainda recorreu para ampliar o direito para as demais áreas e funções, mas ela não foi aceita pelo Tribunal.

No TST não era possível entrar com mais nenhum recurso, pois nesse órgão não se discute mais sobre provas, em especial o laudo pericial.

Ou seja, o Sindicato buscou ao máximo, até o limite do que era possível dentro do judiciário.

Início do processo: 31/01/2008
Qual período pode entrar no pagamento: Desde 31/01/2003 (5 anos retroativo do início do processo) até os dias atuais ou até quando a empresa começou a pagar o adicional
Quem pode estar dentro do processo: Quem teve registro ativo na fábrica após 31/01/2006 (prescrição bienal - 2 anos antes do início do processo)
Periculosidade - 30%
FUNÇÃO
Controlador de Materiais/estoque (Almoxarifado)
INSALUBRIDADE - 20% SALÁRIO MÍNIMO
FUNÇÃO
Operador Especializado Melter
Operador de Refusão I, II e III
Operador Auxiliar de Produção (Refusão e Reciclagem)
Operador Auxiliar de Reciclagem
Operador de Reciclagem I, II e III
Operador Especializado de Reciclagem
Operador de Ponte I (Refusão e Reciclagem - até implantação cabine climatizada)
Operador de Ponte II (Refusão e Reciclagem - até implantação cabine climatizada)
Operador de Ponte III (Refusão e Reciclagem - até implantação cabine climatizada)
Operador de Box Escória (Até a implantação da cabine climatizada)
Operador de Reciclagem área fria (data de 01/01/03 a 31/01/08)
Operador de Reciclagem área quente
INSALUBRIDADE - 40% SALÁRIO MÍNIMO
FUNÇÃO
Mecânico de Manutenção I, II e III (Todas as áreas)
Técnico de Manutenção Mecânica I, II e III (Todas as áreas)
Montador de Mancal I, II e III (Todas as áreas)

Trabalhadores da Bundy conquistam aumento de 11% na 1ª parcela da PLR



Edinho, André e Marcinho com Érica, membro da comissão de PLR

Os trabalhadores da Bundy aprovam no dia 3 de junho a proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A 1ª parcela teve um aumento de 11%, subiu para R\$ 2.000 e foi paga na mesma semana. A 2ª parcela será paga em janeiro.

O valor total teve reajuste de 5,10% em todas as faixas.

O pagamento máximo total é de R\$ 4.589, mas a grande discussão na Bundy é com relação às metas.

A novidade desse acordo é que ele foi firmado para 2 anos. Com isso foi possível baixar a meta de eficiência que os trabalhadores precisam atingir.

O acordo também garan-

te o reajuste da próxima PLR pelo INPC, mantém as metas, e vai antecipar o pagamento em 3 meses.

Além de André, também participaram da negociação Márcio Fernandes, o novo dirigente na Bundy, Edson Santos "Edinho" e os demais membros da Comissão de PLR: Bruno, Érica e Robinho.

Trabalhadores da Latasa fazem nova paralisação contra excesso de acidentes



A assembleia e o dirigente sindical Fabiano

Os trabalhadores da fábrica Latasa fizeram uma paralisação de duas horas no dia 24 de maio. Essa foi a 3ª paralisação este ano, pelo mesmo motivo.

A fábrica já contabiliza 8 acidentes de trabalho em apenas 5 meses.

No dia 22 de maio um operador teve um corte no dedo preparando o material para

carregar o forno da Planta 2. Mais uma vez não tinha carro disponível para levar o trabalhador no hospital, foi necessário esperar o carro voltar para a fábrica, e mais uma vez não houve comunicação da empresa para a Cipaa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio) nem para o Sindicato.

O Sindicato tem sido incisi-

vo com a empresa na questão de segurança. Os protestos estão sendo intensificados. Essa foi a 3ª paralisação este ano contra o excesso de acidentes na Latasa. Dessa vez foram mais de 2 horas de paralisação.

O ato também cobrou andamento da negociação de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Acordo da jornada 2x2 é aprovado na QTECH



Os trabalhadores da QTECH aprovaram por unanimidade no dia 19 de junho, a jornada 2x2, de 39 horas semanais.

Após um período de teste, agora foi feito o acordo de dois anos.

A redução da jornada de

44 para 40 horas semanais sem redução de salário é uma luta história do movimento sindical.

Essa jornada é ainda menor, de 39 horas, e também tem mais dias de folga que coincidem com o fim de semana.

O acordo teve grande repercussão no movimento sindical do país.

O dirigente Marcio Fernandes ressalta que o acordo está sendo referência inclusive na Campanha Salarial, que traz a redução da jornada como uma das principais pautas.

Incomisa discute reajuste no convênio médico



O Sindicato tem discutido com a direção da Incomisa sobre o convênio médico, que hoje está com a Unimed. Uma reunião ocorreu no dia 11 de junho.

A fábrica alega que o convênio está posicionando que vai ter que reajustar o contrato por causa da sinistralidade, que é o cálculo da quantidade que o convênio é utilizado pelos funcionários.

A empresa fez uma comunicação na fábrica e nós

cobramos uma reunião sobre isso. No sindicato foram discutidas as cotações que a empresa fez, o cálculo de reajuste, como está o atendimento do plano.

A questão não está encerrada. Novas reuniões devem ocorrer.

Além dos dirigentes sindicais da Incomisa, Nilton – Rivelino, e Ricardo – Magrão, participaram o dirigente Marcio Fernandes e o advogado trabalhista Marcos Gonçalves.

Trabalhadores da Harsco conquistam aumento na PLR



Os trabalhadores da Harsco aprovaram por unanimidade no dia 24 de junho a proposta de PLR, que teve uma evolução muito grande, subindo de R\$ 5.400 para R\$ 6.000 no fixo garantido, para pagamento no mesmo mês.

São R\$ 600 de diferença,

um aumento de mais de 11%. E se atingir a meta ainda pode subir para R\$ 6.200.

A negociação contou com o dirigente Valdir Augusto e os demais membros da Comissão de PLR: Genylson - Bolão, José Humberto e Robson - Robinho.

PLR aprovada na Magnesita



Os trabalhadores da RHI Magnesita aprovaram por unanimidade no dia 18 de junho a proposta de PLR apresentada pela empresa.

A Magnesita é uma metalúrgica que atua nos refratários dentro da Gerdau.

A PLR tem metas baseadas no Ebitda e no fluxo de caixa, que estão mais ligados ao lucro da empresa, e na efi-

ciência dos projetos globais da companhia, como entrega ao cliente dentro do prazo, entre outras questões.

Sindicato atuante, buscando sempre trazer a discussão para decisão dos trabalhadores em assembleia.

Estiveram nessa assembleia os dirigentes Marcio Fernandes, Daniel – Tevez e Rodrigo – Digão.